

RETIRO DIOCESANO DE DIÁCONOS E ESPOSAS
DIOCESE DE JUNDIAÍ
CENTRO DE CONVIVÊNCIA “MÃE DO BOM CONSELHO” DAS IRMÃS
AGOSTINIANAS MISSIONÁRIAS
19 A 21 DE AGOSTO DE 2011

PREGADOR: DOM CLAUDIO CORRÊA, OSB (MONGE BENEDITINO)

SÍNTESE DO ENCONTRO – A ESPIRITUALIDADE DO DIÁCONO

1.º MOMENTO - PROPOSTA DO PREGADOR:

- 1. Vida de Oração, centro da espiritualidade.** *“Como é bela a nossa vocação: amar e rezar.” (São João Maria Vianney).*
 - a. Oração como escuta de Deus - “Escuta, filho, os preceitos do Mestre, e inclina o ouvido do teu coração; recebe de boa vontade e executa eficazmente o conselho de um bom pai, para que voltes, pelo labor da obediência, àquele de quem te afastaste pela desídia da desobediência.. *(Primeiro postulado da Regra de São Bento)*
 - b. Oração como disponibilidade e abertura para ouvir a Deus, deixar-se interpelar por Ele, encontrar a vontade de Deus e o apelo que faz, na situação concreta em que me encontro.
 - c. Retiro é momento propício para rezar e refletir a Palavra de Deus. Quem conduz é o Espírito Santo. Momento oportuno para fazer uma revisão da caminhada. Na correria do dia a dia não percebemos mais os apelos de Deus.
 - d. Não basta ouvir ou ler muitas coisas, mas aprender a saborear as coisas de Deus.

- 2. Todos os ministros da Igreja precisam ser, primeiramente, pessoas de oração. A Igreja é uma comunidade orante.** *“Todos eles perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas, Maria, mãe de Jesus, e os irmãos deles”.* (At 1, 14)
 - a. A primeira imagem da Igreja é a da descrição dos Atos dos Apóstolos no dia de Pentecostes; eles estavam em oração com Maria, a Mãe de Jesus e as mulheres.
 - b. *“Os ministros ordenados devem ser em princípio, homens de oração”* (Bento XVI)
 - c. A oração nos funde de tal maneira com Deus que passamos a viver uma nova vida.
 - d. O nosso ministério é mais eficaz quando rezamos com propriedade.
 - e. A oração é o momento mais importante do nosso ministério.

2.º MOMENTO - PROPOSTA DO PREGADOR:

- 3. Modelo de oração de Santa Teresa de Jesus (D’Ávila).** *“A nossa oração, para ser verdadeira, nunca pode ser apenas oração vocal. A nossa oração deve ser sempre uma oração meditativa, oração interior.”*
 - a. Uma oração autêntica contém três elementos:

1. A quem nos dirigimos – Quem é Deus? Diante de quem estou? É preciso despertar para a grandeza divina. É necessário ter consciência de estar na presença de Deus. Oramos incessantemente se temos consciência de estar na presença de Deus.
2. Quem é a pessoa que ora – Quem sou eu? Quem é a pessoa que se coloca na presença de Deus? Devemos ter consciência de nossa condição e fragilidade humana, consciência de que dependemos de Deus.
3. O que falamos – Como estou rezando? O que dizer a Deus em oração? Uma maneira é ouvir a Palavra de Deus que provoca em mim uma resposta. É necessário estar atento à resposta que devo dar, se ouvi atentamente Sua Palavra. A graça de Deus me atinge antes do que esperamos, mas devemos estar atentos à esses sinais.

b. Como praticar uma autêntica oração:

1. A oração é Dom de Deus.
2. Exige empenho de nossa parte.
3. Exige perseverança.
4. A prática nos leva a experimentar a oração como dom puríssimo de Deus.
5. A imagem do poço (cf. João 4, 1-42): assim como tirar água do poço exige esforço, também a oração. Depois que nos habituamos, nem percebemos o esforço de tirar a água; na prática da oração não precisamos mais do poço, vamos direto à fonte que é o próprio Jesus.
6. O exemplo de Jesus: do início ao fim de sua vida, sua oração foi fazer a vontade do Pai. Por isso ensina na oração do Pai nosso: “seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu”.
7. A oração verdadeira nos leva a assumir em nossa vida a vontade de Deus.

3.º MOMENTO - PROPOSTA DO PREGADOR:

4. Quem somos nós diante de Deus. *“Não fomos apenas criados por Deus; fomos criados para Deus”.*

a. Exemplos de pessoas orantes:

1. Beata Madre Tereza de Calcutá fez uma experiência pessoal com Jesus através da escuta da Palavra, da meditação, da oração e da contemplação. Tinha como referência as palavras de Jesus na cruz: “Tenho sede” (Jo 19, 28).
2. Beata Irmã Dulce, da Bahia: deu testemunho de fé pela vida de oração e pela escuta e cumprimento da Palavra que a impulsionava ao encontro dos pobres.
3. Beato Papa João Paulo II: carismático, cheio de disposição em servir, se recolhia em oração mesmo diante de grande multidão. Contemplava e fazia a vontade de Deus.
4. Dom Luciano Mendes de Almeida: sua vida de oração o levava a contemplar o Cristo na pessoa do pobre. Quantas vezes acolheu os pobres em sua casa, dando-lhes o alimento, o agasalho, o lugar para descanso.

- b. A oração nos dá liberdade:
 - 1. A oração não nos priva da nossa condição humana, mas nos mostra verdadeiramente nossa identidade humana.
 - 2. A pessoa humana é quem está continuamente em busca de Deus.
 - 3. O que São Bento propõe para avaliar um candidato à vida monástica: “Que haja solicitude em avaliar se necessariamente o candidato está em busca de Deus”.

- c. Oração pessoal com a Palavra de Deus:
 - 1. Êxodo 33, 18-23: o nome na Sagrada Escritura realiza a presença de Deus. Deus se revela a Moisés através do nome: YAHWEH – Eu sou aquele que sou. Moisés desejou ver a glória de Deus, contemplou sua glória sem ver o rosto de Deus e ouviu sua Palavra. Deus o colocou na fenda da rocha.
 - 2. 1º Reis 19, 9ss: Elias fez a mesma experiência de Moisés no Monte Horeb. Deus passou como uma brisa suave.
 - 3. Moisés e Elias representam para nós a pessoa humana que está em busca de Deus.
 - 4. Não somente o homem está em busca de Deus, mas Deus está sempre em busca do homem.
 - 5. Deus procura Adão no jardim do Éden, após o pecado. Aí começa a história da salvação (Gn 3, 8-9).
 - 6. Mesmo quando o homem se esconde de Deus, quando descobre sua nudez, Deus continua em busca do homem.
 - 7. Deus sempre age na história humana, não como alguém de fora, mas de dentro da história.
 - 8. É em Jesus Cristo que contemplamos a face de Deus.

- d. Deus abre caminho para a salvação através de Jesus:
 - 1. Meditando Jo 6, 16-21: Jesus caminha sobre as águas. Em Gênesis (1, 1b), o Espírito do Senhor pairava sobre as águas. Em Êxodo (14, 10-31) os hebreus, perseguidos pelos egípcios se depararam com o Mar vermelho. Deus abre caminho no mar para o povo eleito.
 - 2. Meditando Mt 17, 1-13: Na transfiguração, Moisés (a Lei) e Elias (a Profecia) aparecem ao lado do Cristo. Ambos desejaram ver a face de Deus, mas não puderam, somente viram os sinais da presença de Deus. Na transfiguração, ambos vêem a face de Deus em Jesus Cristo.
 - 3. A transfiguração nos mostra o mistério pascal/eucarístico: paixão, morte e ressurreição de Cristo.
 - 4. Nos mostra a glória do Cristo, mas para chegar à glória o Cristo sofrerá e morrerá, mas ressuscitará no 3º dia.

4.º MOMENTO - PROPOSTA DO PREGADOR:

- 5. Só há um caminho para uma união perfeita com Deus.** *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai a não ser por Mim” (Jo 14, 6).*

- a. Só há um caminho para chegar à uma união perfeita com Deus: Jesus Cristo.
- b. Para ouvir a Deus e conhecer os sinais é preciso ler a Bíblia tendo como referência Jesus Cristo: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus” (Jo 1,1).

6. Confiar sempre na ação do Espírito Santo. *“Outrossim, o Espírito virá em auxilia à nossa fraqueza; porque não sabemos o que pedir, nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis. E Aquele que perscruta os corações sabe o que deseja o Espírito, o qual intercede pelos santos, segundo Deus” (Rom 8, 26-27).*

- a. Praticar os elementos da oração conforme Santa Teresa de Jesus: quem é Deus; quem somos nós; o que dizemos a Deus.
- b. Rezar como ação concreta. Refletirmos sobre como estamos rezando, como nos dirigimos a Deus.
- c. Duas formas de oração que são como que fundamentos da oração cristã: a Palavra de Deus e sua centralidade em nossa vida; a Liturgia, como centro do mistério eucarístico.
- d. **O diácono não pode se esquecer de que o Serviço da Caridade brota do serviço da Palavra e do Serviço da Liturgia: “pregar o que vive, viver o que prega”.**

7. Necessidade de Formação Permanente. *“Eles devem receber adequada formação humana, espiritual, doutrinal e pastoral com programas adequados que levem em consideração – no caso dos que estão casados – a esposa e a família. Sua formação os habilitará a exercer seu ministério com fruto nos campos da evangelização, da vida das comunidades, da liturgia e da ação social, especialmente com os mais necessitados, dando assim testemunho de Cristo servidor ao lado dos enfermos, dos que sofrem, dos migrantes e refugiados, dos excluídos e das vítimas da violência e encarcerados.” (Doc. Aparecida, 207)*

- a. Duas importantes fontes para formação permanente: Verbum Domini e Sacramentum Caritatis.
- b. A Dei Verbum, do Concílio Ecumênico Vaticano II afirma que Jesus está presente não somente na Eucaristia, mas também na Palavra de Deus.
- c. Na primeira parte da Exortação Verbum Domini, o Papa Bento XVI desenvolve uma teologia da Palavra: a Palavra é o Cristo; a Palavra realiza entre nós a presença do Cristo.
- d. A cristologia da Palavra produz a pneumatização da Palavra: leva à uma ação do Espírito Santo.
- e. O mesmo espírito Santo que inspirou o autor sagrado, inspira hoje o leitor. Sem a inspiração do Espírito Santo o texto sagrado seria apenas literatura.
- f. Aspecto da Eclesiologia da Palavra:
 - 1. A Igreja nasce do anúncio da Palavra;
 - 2. Não haveria Igreja sem uma convocação divina;
 - 3. Essa convocação acontece pelo anúncio do Evangelho;
 - 4. A Palavra de Deus é maior que a Igreja.
 - 5. A Palavra de Deus ilumina a nossa consciência.

- g. Exemplo de Santo Antão, o primeiro monge: a Palavra de Deus o interpelou diretamente – “Se queres ser perfeito, vai, vende o que possuis e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me”, (Mt 19, 21). Ele assumiu e cumpriu o que foi proposto pela Palavra de Deus.
- h. Apenas na comunhão com a Igreja e na Igreja é que posso interpretar a Palavra de Deus. Palavra escrita e tradição apostólica: assim se entende o conhecimento da Palavra. O Magistério da Igreja é o intérprete da vontade de Deus.
- i. Prática da Lectio Divina: fazer com que a Palavra de Deus faça parte da nossa vida e da nossa oração pessoal.
- j. Assim como uma mãe que conversa com seu bebê, embora sabendo que este não fala, e que se encanta com a primeira palavra ouvida, Deus se inclina sobre nós e fala até que um dia obtenha resposta para essa palavra: isso é a Lectio divina.
- k. A Lectio Divina não é método, mas atitude. Passos necessários para rezar: ler, meditar, orar e contemplar.

Contribuição: Diácono Pedro Favaro Júnior e Diácono José Carlos Pascoal
Diocese de Jundiaí/SP